

Vacinas Moderna COVID Mais Mortais Que as da Pfizer? Talvez, Análise Mostra

A vacina Moderna COVID-19 foi associada a taxas de mortalidade significativamente maiores do que as vacinas Pfizer, com base em uma análise preliminar de dados de saúde individuais para a República Tcheca. Cientistas pedem mais pesquisas.

By [The Defender](#)

Global Research, July 22, 2024

[The Defender](#) 17 July 2024

A vacina Moderna contra a COVID-19 foi associada a taxas de mortalidade significativamente mais altas do que as vacinas da Pfizer, com base em uma análise preliminar de [dados de saúde individuais da República Tcheca](#).

Steve Kirsch, diretor executivo da [Vaccine Safety Research Foundation](#), com o apoio da [patologista Clare Craig](#), conduziu uma comparação de marcas de vacinas analisando dados [de nível recorde](#), ou individualizados, de mais de 10 milhões de pessoas na República Tcheca.

Kirsch obteve os dados por meio de uma solicitação da Lei de Liberdade de Informação feita por um cidadão tcheco.

Os dados sobre pessoas vacinadas incluíam o fabricante da vacina, a data da vacinação e o número e código do lote de cada pessoa.

Kirsch conseguiu analisar os registros médicos das pessoas ao longo do tempo, rastreando quais pessoas receberam uma, duas ou três doses de uma vacina de um determinado fabricante e se elas morreram no ano seguinte.

Ele calculou e comparou a taxa geral de mortalidade no grupo da Moderna com o grupo da Pfizer e descobriu que, em todas as idades, houve mais mortes no grupo da Moderna.

Ele também descobriu que a diferença nas taxas de mortalidade era estatisticamente significativa em todas as faixas etárias estudadas. No entanto, o aumento percentual no risco aumentou conforme as pessoas ficavam mais jovens. Sua análise cobriu pessoas na faixa dos 40 e poucos até o final dos 90, de acordo com seus gráficos.

Kirsch relatou, por exemplo, que pessoas com idades entre 46 e 69 anos que receberam duas doses da vacina da Moderna tiveram um risco 50% maior de [morte](#) em um ano em comparação com aquelas que receberam duas doses da Pfizer.

Ele também escreveu que os dados mostram que a vacina da Pfizer “também é completamente inadequada para uso público”, mas não havia dados suficientes para determinar sua ligação com a mortalidade por todas as causas.

“A menos que os fabricantes de medicamentos possam explicar ao mundo como esses novos dados da República Tcheca realmente provam que todas as suas vacinas são igualmente seguras, as vacinas [Pfizer](#), [Moderna](#), [Janssen](#) e [AstraZeneca](#) devem ser imediatamente interrompidas por serem muito inseguras para uso”, escreveu Kirsch.

Críticos: mais pesquisas são necessárias, mas a análise preliminar é “valiosa”

A análise de Kirsch não foi formalmente escrita ou revisada por pares. No entanto, ele incluiu uma crítica do bioestatístico da Universidade da Pensilvânia [Jeffrey Morris, Ph.D.](#), a quem Kirsch pediu para comentar.

Morris disse que a análise não levou em consideração possíveis variáveis de confusão.

Kirsch respondeu que não havia nenhum fator de confusão que pudesse explicar a diferença e desafiou pesquisadores ou governos a explicar.

[Denis Rancourt, Ph.D.](#), pesquisador de mortalidade por todas as causas e ex-professor de física na Universidade de Ottawa, no Canadá, que fez extensas [análises país por país](#) sobre a ligação entre a distribuição de vacinas e a mortalidade por todas as causas, também disse [ao The Defender](#) que havia limitações sistemáticas na análise de Kirsch.

Por exemplo, ele disse que a República Tcheca teve grandes picos de mortalidade excessiva ao longo do tempo durante o período da [COVID-19](#), muitos dos quais não estavam relacionados às vacinas porque ocorreram de maneiras complexas antes das campanhas de vacinação.

Isso sugere que há outros mecanismos de mortalidade — como [protocolos de tratamento da COVID-19](#), [bloqueios](#) ou outros problemas, disse Rancourt.

Também há variabilidade em como as vacinas de diferentes fabricantes foram lançadas. Por exemplo, a vacina de um fabricante pode ter sido lançada mais cedo do que mais tarde durante um pico em uma onda de mortalidade por todas as causas relacionada a vários fatores diferentes. Na análise de Kirsch, essa morte seria atribuída a uma vacina, mesmo que possa ter sido causada por fatores não relacionados à vacina.

De acordo com Rancourt, há um elemento temporal significativo que a análise de Kirsch não levou em conta. Em que ponto durante uma onda de mortalidade por todas as causas as pessoas são vacinadas e quando morrem, e quando e quão rapidamente as vacinas de um fabricante específico são lançadas, tudo isso deve ser levado em conta em uma análise adequada.

“É preciso fazer uma análise temporal completa para controlar esse erro sistemático”, disse Rancourt. “Isso não foi feito.”

No entanto, ele também disse que a análise de Kirsch é “dados muito úteis e importantes”. Apesar de suas críticas metodológicas, Rancourt disse. “Acho que é altamente válido o que [Kirsch] está fazendo. Ele fez uma primeira análise que mostra um resultado que vale a pena analisar.”

Kirsch chamou os dados do governo tcheco de “a fonte principal”. “Nunca tivemos dados como esses antes”, disse ele e compartilhou comentários de outros pesquisadores que

também comentaram sobre o valor dos dados.

“Os dados do nível de pacientes da República Tcheca são surpreendentes e muito perturbadores”, disse [o Dr. Paul Marik](#).

“Estou surpreso que as autoridades levaram quatro anos para liberar dados de nível individual”, disse o cientista de dados [Tomas Fürst, Ph.D.](#), da República Tcheca, a Kirsch. “Se tivéssemos esse tipo de dado antes, teríamos conseguido evitar os maiores erros da resposta à pandemia. Todos os governos deveriam liberar esses dados imediatamente.”

Karl Jablonowski, Ph.D., cientista pesquisador da [Children’s Health Defense](#), disse ao The Defender: “Uma das conclusões mais importantes desta pesquisa é que estamos vendo sinais importantes nos dados sobre um problema de segurança muito sério e precisamos de mais dados para investigá-lo mais a fundo”.

“Mas não temos esses dados — os governos têm e deveriam liberá-los para análise”, disse ele.

Debatendo potenciais vieses e explicações alternativas

Kirsch fez sua análise com base na suposição de que a Pfizer era inofensiva e, portanto, poderia atuar como um grupo placebo, [explicou Craig em seu Substack](#).

“É um excelente grupo placebo porque fatores de confusão em torno de variáveis socioeconômicas e de saúde são contabilizados porque as marcas foram distribuídas aleatoriamente”, disse ela.

Kirsch abordou vários contra-argumentos, ou o que ele chamou de “vetores de ataque” através dos quais os críticos poderiam atacar suas descobertas.

A contraexplicação mais plausível, disse ele, seria que houve um viés na distribuição da vacina, já que a Moderna e outras vacinas foram administradas exclusivamente a pessoas com altas comorbidades.

No entanto, ele disse que não havia evidências de que a Moderna foi dada a pessoas com maior risco de morte ou que havia qualquer critério para vacinar pessoas com uma vacina ou outra. Portanto, ele disse, pode-se presumir que as vacinas foram atribuídas por conveniência, “removendo a maioria dos vieses”.

Craig concordou: “A menos que alguém possa fornecer evidências convincentes de que a Moderna foi administrada àqueles com maior probabilidade de morrer em todas as faixas etárias e ao longo do período, então esta é uma evidência convincente de que ela foi mais mortal”, escreveu ela.

No entanto, Rancourt observou que as vacinas não são lançadas aleatoriamente. “Diferentes fabricantes são lançados em momentos diferentes e são até mesmo usados para diferentes grupos de pessoas”, disse ele. “Portanto, não há razão para supor que os dois fabricantes foram lançados proporcionalmente de forma sincronizada.”

Em vez disso, as diferenças nas implementações devem ser consideradas na análise.

Kirsch também disse que as diferenças não poderiam ser explicadas pela eficácia da vacina,

porque as [taxas de mortalidade por COVID-19](#) eram muito baixas.

As descobertas também demonstram “plausibilidade biológica”, escreveu Kirsch, porque ambas as vacinas têm o mesmo ingrediente ativo [de mRNA](#) , as doses são significativamente diferentes. A vacina da Pfizer contra a COVID-19 contém 30 microgramas por dose e a da Moderna contém 100 microgramas por dose.

Outras pesquisas mostraram descobertas semelhantes

Kirsch observou que suas descobertas concordam com outras pesquisas sobre o assunto.

O [artigo de Fraiman](#), que reanalisou os [ensaios de Fase 3 da Pfizer e da Moderna](#), descobriu que a vacina da Moderna também teve uma taxa 50% maior de eventos adversos graves de interesse especial do que a da Pfizer.

Kirsch também indicou aos leitores uma [análise diferente](#) que ele fez do [Sistema de Notificação de Eventos Adversos de Vacinas](#) (VAERS), que descobriu que a Moderna causou 30% mais mortes por dose do que a Pfizer.

Rancourt disse que as descobertas de Kirsch relatadas hoje também mostraram concordância com uma [análise que Rancourt fez com Joseph Hickey, Ph.D.](#) , do banco de dados do VAERS.

Nesse artigo, eles também descobriram que [a toxicidade](#) fatal da vacina variava de acordo com o fabricante, com [a injeção da Janssen](#) sendo a mais fatal, seguida pela da Moderna e depois pela da Pfizer. O artigo incluía detalhes sobre toxicidade, número de doses e fabricante.

Brenda Baletti, Ph.D.

The original source of this article is [The Defender](#)

Copyright © [The Defender](#), [The Defender](#), 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [The Defender](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca